

Não as publicamos, porque resolvemos não publicar comunicações particulares, nem mesmo as recebidas no Círculo, que não têm o objetivo desta segunda parte, que é: apresentar á consideração do leitor um conjunto delas, que possa servir de fundamento a seguro juízo acêrca da marcha e da importância dos resultados mediúnicos, obtidos em Lérida no curto espaço de alguns meses.

Compreende-se, pois, do exposto, que a formação do Círculo foi devida á iniciativa dos Espíritos, e que seus fundadores não fizeram mais que corresponder ás inspirações do Alto.

2.<sup>a</sup>

MAIO DE 1873

“Queridos irmãos. Cerrai vossos peitos aos conselhos do egoísmo — e abrí-os ao amor dos homens, vossos irmãos em espírito e verdade. Não temais.

*Luculo.*”

Todas as comunicações que publicamos foram dadas espontaneamente.

Acreditamos sempre que não somos nós que haveremos de dirigir o ensino dos Espíritos; mas sim que devemos recebê-los da fórmula e sobre os pontos que seja Deus servido nô-los conceder.

A comunicação supra é a síntese dos deveres do homem para com a humanidade — é a palavra de Jesús; e o diabo, se existisse, jámais falaria como o Cristo, nem seria propagandista da moral evangélica.

3.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1873

“Cada dia vossa razão julgará mais admiráveis as

lições de moral, que têm por fundamento o amor do próximo e por termo o amor de Deus.

Não vos esqueçais de que amanhã tereis de responder por vosso coração; porque o tendes em vossas mãos, e sois responsáveis pelas obras de vossas mãos quando movidas pela razão.

*S. Luiz.*”

Luculo, mestre e guia espiritual do Círculo, tinha anunciado, em uma comunicação particular, que viriam ilustrar-nos e firmar-nos na fé alguns Espíritos superiores — e esta promessa começou a ser cumprida com a comunicação numero 3.

Em outras, obtidas por diferentes médiuns e inspiradas por distintos Espíritos, se declara que Luculo é Espírito de elevadíssima categoria.

O *Círculo Cristiano-Espiritista* honra-se e compraz-se em dar-lhe aqui público testemunho do respeito e da gratidão que lhe deve.

4.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1873

“Nunca imagineis que possa Deus permitir abuso e sofisma ou fraude, quando se invocar seu misericordioso nome.

*Fenelon.*”

Quatro palavras que encerram irrecusável máxima e a mais explícita negação da intervenção diabólica, nos atos em que se invoca com fervor o auxílio do Altíssimo!

Não; ainda que o clero romano afirme o contrário, não é possível que Deus permita, ao Espírito maléfico, envolver-nos e confundir-nos no momento em que procuramos o amparo da divindade.

Uma tal hipótese, ou é aberração da razão e do sentimento, ou é blasfêmia abominável!



5.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1873

"Aspirais conhecer os segredos do mundo espiritual e eterno, mas, para obterdes tão alto favor, é preciso que passeis por provas que vos façam dignos e merecedores. Não deixeis de orar e de amar; pois que a verdade só se chega pela prática constante da oração e do amor.

"Fenelon."

Sublimes, estas últimas palavras do que foi arcebispo de Cambray.

São o compêndio da doutrina de Jesús: a caridade pelo amor de Deus e do próximo.

Penetrem estas máximas no coração do povo — e a sociedade será salva.

Fenelon ensinava e praticava; pois dele se lê que se fez amado da sua diocese, por seus hábitos caritativos e admirado do mundo, por sua sabedoria.

Não o salvou, porém, isto da intolerância romana, que condenou seu livro: *Explicação das máximas dos santos*.

Igual sorte tiveram muitos gênios.

6.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1873

"Humilhai vossos pensamentos e vosso coração aos pés d'Aquele, que em vão procurarão os homens definir e conhecer.

Irmãos meus. A idéia de Deus está gravada em tudo o que não é Deus.

Na caridade encontrareis a luz, que vos dará a percepção, ainda que pálida, da Natureza Divina.

Erigi, em vosso coração, um altar ao Deus desco-

nhecido, e proclamai seu nome, e fazei que lhe rendam culto os que vos ouvirem.

S. Paulo."

Obtivemos estas linhas após uma conversa, em que discutimos os atributos e a natureza da Divindade.

Com penada de mestre, S. Paulo disse de Deus tudo o que os homens poderiam dizer em cem volumes.

7.<sup>a</sup>

JUNHO DE 1873

"Atendei aos conselhos que frequentemente vos dão vossos irmãos e amorosos mestres espirituais, com os quais alcançastes pôr-vos em comunicação.

Nunca vos esqueçais de que a semente não é lançada á terra sáfara e infecunda, mas sim áquela em que pôs suas esperanças o ativo lavrador.

Luculo."

Indigno se considera qêsses celestiais impulsos o *Círculo Cristiano-Espiritista*, e a Deus rende graças, e a seus enviados, por lhos haverem concedido, sem nenhum merecimento da sua parte.

A êsses impulsos responde hoje, publicando o presente livro, persuadido de que, por êste meio, contribue para o melhoramento da humanidade, generalizando o conhecimento das doutrinas espíritas.

Não ignora nenhum dos que o compõem, que a publicação do seu livro e a propaganda das doutrinas em que se empenharam, lhes hão de trazer inúmeros sabores; mas, o que valem desgostos, quando se cumprem deveres?

Sentimos íntima felicidade — e a caridade nos impõe o dever de a repartirmos pelos que sofrem, muito embora chovam sobre nós as maldições de uns e os sarcasmos de outros.

O tempo nos justificará e os anatematizados e os